

## APRESENTAÇÃO

Assumir uma postura de afinidade e comprometimento com relação à Ciência Moderna é algo (ainda) visto com ceticismo e desconfiança no ambiente intelectual corrente das Relações Internacionais. É importante esclarecer, desde o início, que o empreendimento científico — no sentido das ciências ditas *naturais* — não se opõe de modo algum aos esforços de investigação nas áreas sociais ou nas humanidades. Se por um lado um posicionamento estritamente racionalista, tal como o defendido por Robert Keohane (1988) para o estudo das instituições internacionais corre o risco de conduzir a uma espécie de reducionismo "ganancioso" (DENNETT, 1996), por outro lado a militância anticientífica em favor da suposta primazia do "político" produz resultados que transcendem o âmbito acadêmico e se expressam nas práticas sociais mais imediatas da própria vida política.

Na contemporaneidade, a relação entre Ciência e Política compreende muito mais do que duas expressões vocacionais (WEBER, 2013) e se manifesta na constituição das relacionalidades cotidianas. A mesma Ciência que possibilitou o desenvolvimento das tecnologias de informação que participam da integração do mundo é vilipendiada e desqualificada por razões de interesses de cunho privado. Dessa maneira, o acesso praticamente irrestrito e acrítico do público a toda sorte de informações possibilita a manipulação da sociedade por intermédio da produção e disseminação metódica e sistemática de *fake news* e de outras formas de desinformação (COVER *et al*, 2022). No presente conjunto de circunstâncias, mais do que nunca é imperativo empreender esforços críticos de reflexão a respeito da relação entre a construção das teorias políticas modernas, a política em suas práticas, e a produção de conhecimento nas ciências naturais.

Uma das forças de inauguração da Modernidade, nos séculos XVI e XVII, foi justamente a Revolução Científica. A mesma Ciência que demoliu o controle eclesiástico medieval sobre a produção de conhecimento acerca da natureza também inspirou a ascensão e consolidação das instituições liberais e democráticas modernas (FERRIS, 2010). Nesse sentido, o fazer científico no Início da Modernidade era um ato de rebeldia e de contestação, um verdadeiro ato político. Também não foram poucos os intercâmbios entre o pensamento científico e o desenvolvimento da teoria política, como se pode apreciar na influência da mecânica galileana sobre Thomas Hobbes, só para citar um exemplo pertinente e

representativo (BALDIN, 2020).

Ao mesmo tempo, a relação entre Política e Ciência Moderna nunca deixou de ser delicada e problemática, ora como ferramenta de normalização e sujeição social (FOUCAULT, 1977), ora como participante de destaque em conflitos políticos de escala mundial (CRAIG & RADCHENKO, 2008), até sua expressão atual nas implicações políticas e sociais que se manifestam no negacionismo climático militante, nos movimentos antivacinas, na instrumentalização política das pseudociências e no desenvolvimento de ficções conspirativas por motivações eleitorais.

A proposta desta Edição, portanto, é estimular reflexões acadêmicas a respeito da delicada relação entre a Política (na teoria e nas práticas) e a Ciência moderna, tendo por pano de fundo a origem das instituições políticas e sociais fundamentais modernas e as tensões contemporâneas entre a produção de conhecimento científico e as dinâmicas do poder. A esse respeito, concerne recordar a provocação crítica de Robert W. Cox, de que toda teoria se destina a alguém e serve para algum propósito (COX, 1981), bem como atentar para a relação entre a sociologia da Ciência e a natureza em Bruno Latour (2004), para estimular esforços de reflexão sobre a relação entre a construção das teorias políticas modernas, a política em suas práticas e os limites enfrentados pela produção de conhecimento na conjuntura atual.

Neste número, entrevistamos o prof. Dr. José Miguel Martins, que discorreu a respeito do papel e importância dos modelos e simulações computacionais nos estudos de defesa e nos estudos estratégicos. A seguir, trazemos o artigo de Gabriel Pedro Moreira Damasceno, intitulado *A participação das ONGs no processo decisório da OMC*. O autor aborda a influência das Organizações Não Governamentais nos processos institucionais e normativos relacionados ao comércio internacional. O segundo artigo, de Cristian Sparemberger, Iann Endo Lobo e Marjorie Reis Muller, intitulado *Participação e legitimidade nos modelos democráticos: o debate entre C. Pateman e J. Schumpeter*, traz uma releitura contextualizada do debate entre Pateman e Schumpeter a respeito do tema da democracia na teoria política contemporânea. Em seguida, o artigo *O Incidente de Deslocamento de Competência e seus Críticos*, de Daniel Lena Marchiori Neto e Carol Peruzzi Saleh, contempla uma avaliação do Incidente de Deslocamento de Competência (IDC) no arcabouço jurídico contemporâneo, no que diz respeito à proteção dos direitos humanos. Finalmente, no artigo *Cybersecurity and Ransomware in the Brazilian Government*, Luciano Vaz Ferreira analisa a temática da cibersegurança e do controle de ransomware no setor público brasileiro.

Esperamos que esta Edição possibilite reflexões instigantes e motivadoras sobre a inter/trans/multidisciplinaridade das Relações Internacionais e sobre as InterAções que participam dos desafios de pensar a política, a sociedade, a economia e o direito na atualidade. Agradeço ao Editor-Chefe da *Revista InterAção*, prof. Dr. José Renato Ferraz da Silveira, da Universidade Federal de Santa Maria, pelo convite para participar deste empreendimento e pela confiança depositada.

## Referências

- BALDIN, Gregorio. Hobbes and Galileo: **Method, Matter and the Science of Motion**. New York: Springer, 2020.
- COVER, Rob ; HAW, Ashleigh & THOMPSON, Jay Daniel. **Fake News in Digital Cultures: Technology, Populism and Digital Misinformation**. Bingley (UK): Emerald, 2022.
- COX, Robert W. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. **Millennium - Journal of International Studies**, v. 10, n. 2, p. 126-155, 1981.
- CRAIG, Campbell & RADCHENKO, Sergey. **The Atomic Bomb and the Origins of the Cold War**. New Haven & London: Yale University Press, 2008.
- DENNETT, Daniel C. **Darwin's Dangerous Idea: Evolution and the Meanings of Life**. London: Penguin, 1996.
- FERRIS, Timothy. **The Science of Liberty: Democracy, Reason, and the Laws of Nature**. New York: Harper, 2010.
- FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.
- KEOHANE, Robert O. International Institutions: Two Approaches. **International Studies Quarterly**, v. 32, n. 4, p. 379-396, 1988.
- LATOUR, Bruno. **Politics of Nature: how to bring the sciences into democracy**. Cambridge & London: Harvard University Press, 2004.
- WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2013.

### **DR. CLAUDIO ANDRÉS TÉLLEZ ZEPEDA**

Doutor em Relações Internacionais e Mestrando em Engenharia Biomédica  
na Universidade Brasil (SP). E-mail: [tellez.ca@gmail.com](mailto:tellez.ca@gmail.com)

Editor Convidado Revista InterAção

*Relacionalidade entre Política e Ciência Moderna: do Início da  
Modernidade às Interações Contemporâneas*